

ISSN 0103-5657

# Revista Brasileira de Ornitologia

[www.ararajuba.org.br/sbo/ararajuba/revbrasorn](http://www.ararajuba.org.br/sbo/ararajuba/revbrasorn)

Volume 18  
Número 1  
Março 2010



Publicada pela  
**Sociedade Brasileira de Ornitologia**  
São Paulo - SP

# Primeiro registro documentado e aumento na distribuição do topetinho-vermelho, *Lophornis magnificus* (Vieillot, 1817), para o Estado do Tocantins, Brasil

Marco Aurélio Crozariol<sup>1,2</sup> e Gabriel Augusto Leite<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Programa de Pós-Graduação em Ecologia de Ecótonos, Universidade Federal do Tocantins (UFT). Grupo de Pesquisa em Ecologia e Conservação de Aves, Palmas.

<sup>2</sup> E-mail: marcocrozariol@gmail.com.

Recebido em 13/08/2009. Aceito em 16/02/2010.

**ABSTRACT:** First documented record of Frilled Coquette, *Lophornis magnificus* (Vieillot, 1817) for the State of Tocantins, Brazil. Considered one of the smallest birds of Brazil, *Lophornis magnificus*, occurs in Alagoas and Bahia to Rio Grande do Sul and Goiás to Mato Grosso, only occurring in the country. There wasn't still anyone record of the species in the state of Tocantins, but on February 14, 2009 was observed a couple in the city of Pium was feeding in the flowers *Helicteres* sp. In this record is the first of its kind in the State of Tocantins, is also the most central record of *L. magnificus* in the country, and probably limit their distribution to the northwest.

**KEY-WORDS:** Atlantic Forest, *Helicteres* sp., Tocantins, Cerrado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Mata Atlântica, *Helicteres* sp., Tocantins, Cerrado.

O gênero *Lophornis* compreende 10 espécies distribuídas nas Américas do Sul e Central (del Hoyo *et al.* 1999). Destas, cinco são encontradas no Brasil, segundo o Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos (CBRO 2008): *Lophornis magnificus*, *L. chalybeus*, *L. gouldii*, *L. pavoninus* e *L. ornatus*.

O topetinho-vermelho, *Lophornis magnificus* é considerado uma das menores espécies de ave do país, com apenas 1,5-2,8 gramas (Sick 1997). Habita áreas semi-abertas, capoeiras, bordas de florestas, chácaras e jardins (Sick 1997, Sigris 2006).

É uma espécie endêmica do Brasil (Sigris 2006), ocorrendo na Mata Atlântica de Alagoas e Bahia até o Rio Grande do Sul; e de Mato Grosso até Goiás entrando em áreas de Cerrado (Sick 1997, Simon 2000, Silveira *et al.* 2005, Gonçalves e Toledo 2006). A alimentação é bastante heterogênea, sorvendo néctar nas flores de várias espécies de plantas como *Stachytarpheta* sp., *Phlox* sp., *Salvia* sp., *Delphinium* sp., *Odontonema* sp. e *Inga affinis* (Sick 1997, Oniki e Willis 1998, Sigris 2006). Dados sobre a reprodução da espécie podem ser consultados em Oniki e Willis (1998).

Dornas (2009), revisando todas as espécies de aves ocorrentes no Estado de Tocantins, não menciona nenhum registro da espécie para o Estado, embora Forrester (1993) tenha citado a presença do topetinho-vermelho

para a Ilha de Bananal, porém sem apontar a forma de documentação ou mesmo localidade do registro.

No entanto, no dia 14 de fevereiro de 2009 foi observado um casal de *L. magnificus* se alimentando nas flores da planta *Helicteres* sp. na fazenda Ouro Verde (10°00'19.09"S, 49°45'53.97"W), município de Pium, TO (Figura 1), sendo este o primeiro registro comprovado da espécie para o Estado.

A fazenda Ouro Verde possui uma grande área com cultivo de seringueiras (*Hevea brasiliensis*) utilizadas para a extração do látex. Na borda destas plantações a planta *Helicteres* sp. ocorre com bastante frequência atraindo várias espécies de beija-flores. O macho (Figura 2) e a fêmea do *L. magnificus* se alimentavam rapidamente nas flores e pousavam em alguns momentos na própria planta e em outros no alto das seringueiras que haviam ali perto. Posteriormente, no dia 18 de fevereiro, o casal foi novamente observado no mesmo local e, pouco depois, outro casal foi observado a 600 metros do primeiro, também forrageando nas flores de *Helicteres* sp.

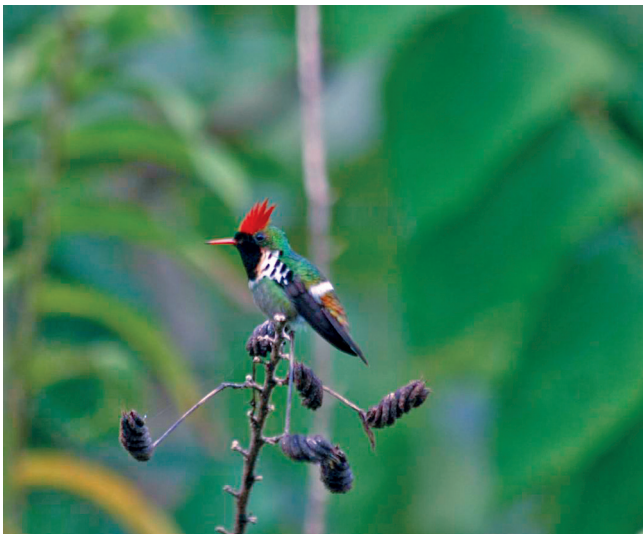
De acordo com Silva (1996), *L. magnificus* é uma espécie que possui seu centro de distribuição na Mata Atlântica, sendo que a sua presença na área do Cerrado pode ser explicada por fatores históricos e ecológicos.

Sick (1997) cita que *L. magnificus*, devido ao seu bico pequeno, procura plantas com flores menores para



**FIGURA 1:** Mapa da distribuição do topetinho-vermelho, *Lophornis magnificus*. O triângulo representa o ponto onde ele foi encontrado em Pium, TO.

**FIGURE 1:** Map of the distribution of Frilled Coquette, *Lophornis magnificus*. The triangle represents the point where it was found in Pium, TO.



**FIGURA 2:** Macho do topetinho-vermelho, *Lophornis magnificus*, observado na Fazenda Ouro Verde, município de Pium, TO.

**FIGURE 2:** Male of Frilled Coquette, *Lophornis magnificus*, observed at Fazenda Ouro Verde, municipality of Pium, TO.

se alimentar e isso condiz com o presente estudo, já que as flores da planta *Helicteres* sp. são pequenas.

Além desse registro ser o primeiro documentado do *Lophornis magnificus* no Estado de Tocantins, é também o registro mais central no país para a espécie, sendo provavelmente o seu limite de distribuição a noroeste.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Ramus Boegh, Rolf Grantsau e José Fernando Pacheco pela identificação da espécie, aos curadores do Museu Nacional e Museu de Zoologia da USP pelas informações das peles dos respectivos museus. J.F. Pacheco pela revisão do manuscrito e sugestões. A Aline Corrêa e Bruna de Aquino Yokota pela ajuda na tradução do abstract e legendas das figuras.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos – CBRO. (2008).** *Listas das aves do Brasil*. Versão 05/10/2008. [www.cbro.org.br](http://www.cbro.org.br) (acesso em 06/10/2008).
- del Hoyo, J.; Elliott, A. e Sargatal J. (1999).** *Handbook of the Birds of the World*. Lynx Edicions, Vol. 5.
- Dornas, T. (2009).** *Compilação dos Registros de Quelônios, Crocodilianos e Aves do Estado do Tocantins: Biodiversidade e Lacunas de Conhecimento*. Dissertação (Mestrado em Ciências do Ambiente). Universidade Federal do Tocantins, UFT, Palmas, Brasil.
- Forrester, B.C. (1993)** *Birding Brazil: a checklist and site guide*. John Geddes, Irvine, E.U.A.
- Gonçalves, E.M. e Toledo, M.T. (2006).** *A Mata Atlântica em Alagoas*. Ed UFAL, Maceió/AL.
- Sick, H. (1997).** *Ornitologia Brasileira, versão revista e atualizada por José Fernando Pacheco*. Nova Fronteira, Rio de Janeiro, Brasil.
- Silva, J.M.C. (1996).** Distribution of Amazonian and atlantic birds in gallery forest of the cerrado region, South America. *Ornitologia Neotropical*, 7:1-18.
- Silveira, L.F.; Develey, P.F.; Pacheco, J.F. e Whitney, B.M. (2005).** Avifauna on the Serra das Lontras-Javi montane complex, Bahia, Brazil. *Cotinga*, 24:45-54.
- Sigrist, T. (2006).** *Aves do Brasil: uma visão artística*. Ed. Fosfértil, 672 pp.
- Simon, J.E. (2000).** Composição da Avifauna da Estação Biológica de Santa Lúcia, Santa Teresa, ES. *Bol. Mus. Biol. Mello Leitão*, 11/12:129-170.
- Oniki, Y. e Willis, E.O. (1998).** Building and incubation at a nest of Frilled Coquettes, *Lophornis magnifica* (Trochilidae). *Ornitologia Neotropical*, 9:77-80.